

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 231

Data 17 de agosto de 1977 Pg.: _____

Balduino quer CNBB mais atuante em defesa do índio

Do correspondente em
JUIZ DE FORA

A incorporação do Conselho Indigianista Missionário à CNBB — atualmente em fase de estudo — foi considerada, ontem, por dom Tomás Balduino, bispo de Goiás Velho, como uma ligação positiva e que forçosamente provocará um maior envolvimento dos bispos brasileiros com a política indigenista. "A igreja não pode mais permitir que uma tarefa dessa natureza fique nas mãos de uns poucos. Ou melhor, ela não pode mais lavar as mãos para a problemática do índio."

Dom Tomás Balduino, presidente do Cimi, esteve ontem em Juiz de Fora para fazer uma conferência no Instituto Cultural São Tomás de Aquino sobre os "aspectos atuais da pastoral entre os índios" e, numa conversa com jornalistas, voltou a criticar "a política ditatorial, desenvolvida, tanto pelo governo quanto pela Igreja, com relação aos índios".

Ao analisar as conquistas já realizadas pelo Cimi, o bispo de

Goiás Velho lembrou os esforços que o órgão está fazendo no sentido de proporcionar ao índio oportunidade de se reunir. "Hoje, nós temos plena convicção de que nunca mais realizaremos nenhum encontro indigenista sem a presença dos índios. Estamos procedendo exatamente ao contrário do governo que elabora seu trabalho nos laboratórios secretos da Funai".

Balduino destacou o que ele considera o trabalho mais importante do Cimi, a defesa da terra do índio e de sua integridade física, e falou da melhor maneira de preservá-lo dos males da civilização. "Acho que o único caminho são os próprios índios tornarem-se os protagonistas de sua própria luta. Não devemos ditar-lhes comportamentos, normas ou estatutos. Temos de dar-lhes a hora e a vez. Mas, isso é difícil de acontecer, pelo menos enquanto a sociedade ver nos índios uma constante ameaça, principalmente por parte do governo. Tudo isso parece a velha história do gigante contra Goliás."

O presidente do Cimi criticou a Igreja, que insiste em implantar sua doutrina nas comunidades indígenas, sem levar em consideração que quando os índios têm oportunidade de decidir por si apresentam sempre as soluções mais humanas e pacíficas, respeitando as demais culturas. E classificou os encontros de chefes indígenas, que estão acontecendo agora com maior frequência, como uma espécie de ovo de Colombo.

"Eles representam a recuperação da esperança perdida dos índios, a recuperação da consciência de que eles ainda são uma força. Os índios se entendem muito mais entre si, com poucas palavras do que conosco, falando a vida toda para eles", acrescentou dom Tomás.

Dom Tomás Balduino lamentou também o trabalho permanente de vigilância dos órgãos de segurança do governo junto ao Conselho, tanto na área indígena, como nas comunidades de base desenvolvidas através dos pequenos produtores da arquidiocese de Goiás Velho.